

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES COMPARTILHADAS COM LICENCIANDOS EM ENFERMAGEM

BASIC EDUCATION SCHOOL: ACTIONS SHARED BY NURSING STUDENTS

Neire Aparecida Machado Scarpini¹
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves²

RESUMO

A interação de diferentes profissionais no espaço escolar favorece a construção de conhecimentos e a promoção da saúde dos escolares. Este estudo analisa os significados construídos pelos professores da Educação Básica em interação com enfermeiros licenciandos, nas ações de promoção da saúde com os escolares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural, realizada em três escolas públicas de uma cidade do interior de São Paulo. Contou com a participação de 28 professores do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental. Utilizou-se a técnica de grupo focal e observação. Os grupos focais foram gravados e transcritos e as observações registradas em diário de campo. Foram realizados dois encontros de grupo focal em cada escola. Os dados foram analisados à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski, por meio da análise temática, cujos resultados apontam quatro unidades: integração de pessoas e ações compartilhadas; integração de pessoas e conteúdos; expectativa de maior integração; interação e atuação significativa na escola. A atuação de enfermeiros na escola é esperada pelos professores, atingindo os mesmos direta e indiretamente; a interação mediou os assuntos de saúde e enfatizou questões relevantes dos escolares favorecendo situações significativas, efetivando assim, a intersectorialidade educação e saúde.

Palavras-chave: Interação. Enfermagem. Educação Básica.

ABSTRACT

The interaction of different professionals at school benefits knowledge construction and the promotion of students' health. This study analyzes the significance built by Basic Education teachers in interaction with Nursing students during actions of health promotion for elementary students. It is a qualitative research of historical-cultural approach, conducted at three public schools of a city in the countryside of São Paulo. The participants were 28 teachers from the second stage of Elementary school. The techniques chosen were focus groups and observation. The former, was recorded and transcribed, the latter, registered in a field journal. Two focus groups meetings were done in each school. The data were analyzed according to Vigotsky's historical-cultural approach by thematic analysis, which results led to 4 categories: people integration and shared actions; people integration and content; more integration expectation; interaction and relevant action at school. The participation of nurses at school is expected by teachers, affecting them directly and indirectly; the interaction discussed health topics,

¹ Pedagoga, Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (EERP/USP), Professor Doutor, Centro Universitário Moura Lacerda (CUMML), Ribeirão Preto, SP.

² Professora Associada da Universidade de São Paulo, área de Ciências Humanas do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

emphasizing important students queries, favouring significant situations which reaffirm the intersectoriality education and health.

Keywords: Interaction. Nursing. Basic Education

Estudos voltados para a promoção da saúde na educação básica têm enfatizado a importância de se abordar aspectos referente a saúde na escola, na tentativa de modificar padrões de comportamento de risco, alcançando o bem-estar físico, mental e social dos escolares e dos agentes escolares (NAIDOO; WILLS, 2009). Tal abordagem remete acerca das interações que favorecem o processo de formação do sujeito no contexto escolar.

As interações no espaço escolar, com a mediação de um sujeito mais experiente, possibilitam construir a representação de mundo, ter acesso às elaborações simbólicas da humanidade e apropriar-se do conhecimento construído culturalmente (PINO, 2005). Neste sentido, situar o ser humano histórica e culturalmente no espaço escolar é reconhecê-lo numa relação mediada, com potencialidades a serem desenvolvidas, e com base no conhecimento real já constituído, possível será atingir a zona de desenvolvimento potencial a partir da mediação do outro (VIGOTSKI, 2007). Essa visão pautada na abordagem histórico-cultural de Vigotski permite lançar nosso olhar sobre a interação do professor da educação básica com os enfermeiros licenciandos no âmbito das ações de promoção da saúde na escola.

Experiência pautada no pressuposto histórico-cultural, realizada na Colômbia, destaca a escola como espaço capaz de promover o interesse das crianças às ações de promoção da saúde e desenvolver os processos psicológicos superiores das mesmas (PUERTO-GUERRERO, 2012).

Atualmente o conhecimento conquistou valor de mercado como um produto de consumo. Nesse sentido, Saviani (2014) propaga a necessidade de modos de tratar o conhecimento na tentativa de transformar a sociedade e seus membros; propõe a disseminação do saber a partir de uma visão crítica e dialética; enfatiza a pedagogia histórico-crítica fundamentada no materialismo histórico-dialético que considera as contradições para a transformação. Essa abordagem vê a escola como espaço de formação e elaboração de mecanismos mediadores capazes de desenvolver as funções especificamente humanas: a sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, imaginação, emoção e sentimentos (SAVIANI, 2014). A integração curricular proposta

por Beane (2003) sugere que os conhecimentos tratados na escola devem considerar os interesses e aspirações dos alunos.

Para o desenvolvimento do conhecimento científico e escolar, as áreas da saúde e da educação têm firmado parceria para a realização de projetos de extensão universitária com foco na promoção da saúde na escola (MACIEL et al, 2010) e o estágio supervisionado de enfermeiros licenciandos na escola desenvolvendo ações de promoção da saúde (RASCHE; SANTOS, 2013) tem sido um dos mecanismos para essas ações. Outro ponto tratado é a capacitação de professores em experiências de educação em saúde (SOUZA et al 2010), bem como as atividades temáticas de sexualidade com os adolescentes (COELHO et al 2012) na abordagem de temas de promoção da saúde, que procuram partir dos interesses dos alunos. São estudos focados na interação de sujeitos na escola com o propósito de desenvolver conhecimentos voltados para a promoção da saúde dos indivíduos.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a interação dos professores da Educação Básica com os enfermeiros licenciandos em ações de promoção da saúde na escola, na perspectiva dos professores.

Caminho metodológico

Trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada na abordagem histórico-cultural de Vigotski que estuda o homem numa perspectiva voltada para o social. Procura analisar o processo a partir das relações dinâmico-causais do fenômeno real (VIGOTSKI, 2007).

O contexto da pesquisa é composto por três escolas de Educação Básica denominadas pelos nomes fictícios: *Escola do Jardim*, *Escola do Lago* e *Escola do Bosque*, localizadas em uma cidade do interior paulista. Nestas se concretiza uma parceria com uma instituição de ensino superior no qual os estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem (que forma enfermeiros professores) desenvolvem o Estágio Supervisionado de Promoção da Saúde na Educação Básica, como parte da exigência para sua formação como professores. Obteve-se a participação de vinte e oito professores do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental nos encontros de grupo focal e para preservar a identidade dos mesmos, todos receberam nome fictício. Foram convidados seis professores de cada escola, assim o processo de inclusão foi por disponibilidade e aula vaga. Então o número de participantes variou entre três e oito no grupo focal. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido e preencheram um questionário de caracterização com nome, idade, sexo, estado civil, formação/área, tempo de formação, tempo de trabalho na escola, número de escolas que trabalha e formação continuada na pós-graduação. Para tanto, realizou-se seis encontros de grupos focais sendo dois em cada escola: um no início do segundo semestre de 2012 outro no final do semestre. O grupo focal possibilita às pessoas pensarem sobre o tópico em discussão e repensar a partir da colocação de outro participante. Essa construção coletiva leva à apreensão dos significados pelo pesquisador (GATTI, 2012).

Utilizou-se ainda a técnica da observação das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros licenciandos com os escolares, registradas em um caderno de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994; LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os dados foram organizados em unidades temáticas na análise dos significados construídos pelos professores sobre sua interação com os enfermeiros licenciandos quando desenvolviam as ações de promoção da saúde com os escolares.

Nesse processo, justifica-se o método de pesquisa adequado ao problema, como indica Vigotski (2009) e para tal construiu-se a questão: Como os professores veem suas interações com os enfermeiros licenciandos na escola?

Dessa forma, o método proposto por Vigotski permitiu descrever o processo num primeiro momento, e depois foi necessário a explicação para dar luz ao que se apresentava como dado empírico.

Entendeu-se, com o apoio da abordagem histórico-cultural de Vigotski, que a unidade temática propicia alcançar o objetivo da pesquisa no que se refere às elocuições dos professores com relação às suas interações com os enfermeiros na escola.

A unidade temática, de acordo com Bardin (2011), permite seguir um procedimento sistemático e metodológico levando-se em consideração o conteúdo das mensagens, os objetivos da pesquisa e o referencial teórico adotado. Com o tema, identifica-se o que motivou o sujeito a se posicionar acerca de um assunto e como aparecem os seus valores, opinião, crenças, tendências.

A abordagem histórico-cultural possibilita olhar além do que está colocado pela aparência externa e apreender o processo histórico, em movimento, a partir daquilo que permeia o universo dos professores. Isso foi possível devido o processo ter sido construído no social, articulado com o histórico em seu movimento dialético, em momentos de grupo focal, por meio das diversas falas.

Para Vigotski (2009), o significado da palavra é uma unidade que não se pode decompor, pois compõe um significado que parte da mente do sujeito, mas quando pronunciada possui um sentido peculiar, permeado de sua história e cultura.

Segundo Vigotski (2009) a palavra em seu significado vem a ser a generalização ou conceito, ou seja, significado e palavra constituem uma unidade e somente tem sentido em determinado contexto, em determinado texto. Assim, as palavras dos professores no grupo focal possuem sentido contextualizado em nosso objeto de estudo, em virtude de focar a sua interação com os enfermeiros licenciandos na escola.

A pesquisa atende aos critérios éticos do Conselho Nacional da Saúde e teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o Parecer nº 95.038.

Foram organizadas quatro unidades temáticas: integração de pessoas e ações compartilhadas; integração de pessoas e de conteúdo; expectativa de maior interação; interação e atuação significativa na escola.

Resultados e Discussão

Os participantes da pesquisa foram 28 professores do 6º. ao 9º. ano do Ensino Fundamental - 21 mulheres e 7 homens -que ministram as disciplinas: Matemática (sete professores), História (quatro), História e Geografia (três), Geografia (quatro), Português/Inglês (um), Ciências (três), Artes (dois), Inglês (dois), Matemática e Ciências (um), Português (um). O tempo de atuação dos professores nas escolas é de um a dez anos. A idade deles varia entre 22 e 60 anos.

Integração de pessoas e ações compartilhadas

Na unidade temática Integração de pessoas e ações compartilhadas os professores apontam o envolvimento com as atividades de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros licenciandos na escola. Os professores são chamados a desenvolver a atividade em conjunto, são informados acerca dos temas a serem desenvolvidos ou são indagados sobre quais assuntos seriam de maior interesse para os alunos.

Professora Mara - Eles vão trabalhar agora a higiene pessoal e eles pediram para eu fazer uns trabalhos junto sobre isso, uns

desenhos! Eles que vão explorar. Eles que vão dar as aulas [...] e vamos fazer uns cartazes, uns desenhos sobre higiene pessoal e vai ter um concurso. O melhor desenho vai ganhar uma caneca da universidade e um pen drive. (Escola do Lago, primeiro encontro).

Os enfermeiros licenciandos procuraram desenvolver uma estratégia para a aproximação dos escolares nas atividades de promoção da saúde juntamente com a professora da disciplina de Artes. Para a professora Mara caberia aos estagiários explorar as questões necessárias de serem abordadas com os alunos, que nesse caso foi a higiene pessoal. De acordo com as observações registradas em nosso caderno de campo, os estagiários lançaram, em parceria com a professora de Artes, um concurso cultural com a temática Higiene, no qual abordaram a importância de lavar a roupa, tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas, limpar os ouvidos. Essas atividades foram ao encontro da orientação governamental Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2009), uma articulação entre saúde e educação e uma das alças da Política Nacional de Atenção Básica, que prevê para os estudantes da Educação Básica ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. A confecção de cartazes constituiu o produto das interações compartilhadas, mediadas pela promoção da saúde. O prêmio pode ter sido um dos motivos para o envolvimento dos alunos nas atividades.

Os professores foram chamados a sugerir quais os temas de maior interesse para os alunos. Conforme afirmou a professora Maísa, os estudantes de enfermagem buscaram com os professores as sugestões de assuntos que são pertinentes para os alunos, apesar de ser, como afirmou o professor Simão, uma conversa de corredor.

Professora Maísa – Elas falaram: Professora, qual é o tema que a senhora acha interessante trabalhar com eles; o que eles precisam; o que eles não sabem e precisam saber, que vai causar um impacto, que vai causar uma melhora?

Professor Simão – Mas, isso foi nos corredores, não foi? (Escola do Bosque, segundo encontro).

Na fala da professora Maísa se confirma a preocupação dos estagiários com temas de relevância para aquele contexto, considerando os conhecimentos que objetivam trabalhar com os escolares, despertando o interesse e promovendo transformações no modo de pensar, ou seja oferecendo possibilidades para desenvolver as funções psicológicas superiores dos mesmos. A transformação só ocorre quando se

parte daquilo que os alunos sabem articulando ao que eles precisam saber. Embora as conversas tenham ocorrido, como afirma o professor Simão, “nos corredores”, a atuação ocorreu a partir do conhecimento concreto dos alunos buscando atingir o desenvolvimento potencial, conforme defendido por Vigotski (2007). A mediação pedagógica ocorre quando há a identificação do problema e os enfermeiros licenciandos primeiramente sondaram, a partir dos professores, o que seria de interesse dos alunos.

Em outra fala, o professor afirma:

Professor Simão – Infelizmente! Uma coisa que o Dionísio falou e que poderia completar este nosso trabalho é essa coisa do nosso currículo, o que nós estamos trabalhando, porque aí, isso que elas fizeram a gente continuaria. Ou, daríamos uma abertura para elas saberem o que perguntar, e a gente continuaria esse trabalho, iria ampliar um pouco mais o que elas fizeram. (Escola do Bosque, segundo encontro).

Percebe-se a preocupação do professor Simão com relação ao papel dos enfermeiros licenciandos na escola. O mesmo sugere a continuidade do trabalho iniciado por eles, explicitando o seu próprio papel no seguimento das ações. Entende-se essa postura do professor tratar de uma afirmação de quem atua nesse território e quer delimitá-lo como espaço do professor. Ocorre que as ações de promoção da saúde na escola vêm efetivar o artigo 3º, inciso II das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) e nem sempre essa articulação de políticas e propostas a serem realizadas no âmbito das escolas está clara para os setores envolvidos. Assim, o significado construído pelo professor Simão pode ter relação com a intensificação de propostas de trabalho que chegam aos professores e às escolas, emanadas de âmbitos maiores, ditado pelas políticas curriculares e apoiado pelos processos de gestão educacional (POLIZEL, 2003).

Por outro lado, na Escola do Bosque a professora de Português aproveitou a temática sobre drogas, desenvolvida pelos enfermeiros, para trabalhar redação.

A coordenadora da Escola do Bosque apresenta uma situação:

Coordenadora Priscila – Houve também, sobre as drogas, na aula de Português, com a professora. Como elas [estagiárias] estavam falando sobre as drogas, a professora desenvolveu uma redação com esse tema. Na aula de leitura, os alunos fizeram uma redação. Como eles estavam estudando o assunto, então

veio acrescentar na aula de Português. (Escola do Bosque, segundo encontro).

O Projeto de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) enfatiza a importância de estratégias integradas no contexto escolar para a efetivação das suas ações. A fala da coordenadora indica a integração e o envolvimento da professora de Português com as enfermeiras e os alunos a partir do tema drogas visto como direcionador da atividade de leitura e redação. Essa situação vem corresponder com as orientações desse projeto para o desenvolvimento de estratégias integradas que sugerem a aproximação da saúde com o sistema educacional.

Para Salci et al. (2013), a promoção da saúde desenvolvida por meio da educação em saúde pode atingir empoderamento psicológico e social e ainda possibilitar a construção de significados culturais e sociais das pessoas. Nesse sentido, o tratamento de temas e problemas da comunidade escolar pode favorecer o aprendizado quando os enfermeiros licenciandos conseguem mobilizar a partir dos conhecimentos reais e atingir a zona de desenvolvimento proximal dos escolares. Nesse processo, a interação favorece a mediação acerca dos assuntos envolvendo questões de saúde.

Os autores Newman e Holzman (2002), defendendo o pressuposto histórico-cultural de Vigotski, enfatizam que o ser humano possui a capacidade de construir significados quando em atividade de falar e pensar. Nada é linear, “[...] pensar e falar são dialeticamente unificados pelo significado” (Ibidem, p. 66) e constituem a atividade essencialmente humana em sua capacidade de criar, favorecido pelos jogos de linguagem na interface pessoa e contexto (ambiente). Desse modo, os autores afirmam: “os jogos de linguagem nos ajudam a ver claramente a atividade de linguagem e pensamento, isto é, o processo revolucionário pelo qual a linguagem e o pensamento são produzidos, e como o significado é criado” (Ibidem, p. 69). O tema drogas mediado pela proposta da professora de Português em parceria com as estagiárias de enfermagem pode ter possibilitado um rol de significações nas construções das redações dos alunos. A interação permite o envolvimento nos jogos de linguagem no âmbito das ações compartilhadas. Entretanto, nossa análise não contemplou tais documentos, uma das limitações de nossa investigação, mas na próxima unidade temática será apresentado como os professores veem essa interação quando os temas de saúde envolvem pessoas e conteúdo.

Integração de pessoas e de conteúdos

A segunda unidade temática aborda Integração de pessoas e de conteúdos. Os professores destacam a articulação dos conteúdos desenvolvidos dentro do currículo da escola e os trazidos pelos enfermeiros licenciandos no âmbito das atividades de promoção da saúde. Para os professores, a maneira pela qual os graduandos abordam os assuntos de saúde facilita a exploração de temas sem causar constrangimento para os escolares e ainda desperta o interesse nos mesmos.

Na discussão durante o grupo focal caracteriza-se as ações de promoção da saúde atingindo as expectativas da escola. Nesse momento a coordenadora afirma:

Coordenadora Priscila – Atingiu. Não só os alunos passaram para nós a compreensão, o entendimento, mas também, o que os professores vieram falar comigo, inclusive a de Ciências. Veio falar sobre as mudanças do corpo, a puberdade, sobre também, as doenças sexualmente transmissíveis e principalmente a higienização, a higiene do corpo. Ela [dirigindo-se à estagiária] estava trabalhando na sala de aula e, de uma certa forma, por ser enfermeira, elas colocam sem maiores atritos [...] Então, por ser enfermeira, eles dão mais atenção.

Professor Simão – É diferente! (Escola do Bosque, segundo encontro).

Uma das preocupações dos enfermeiros licenciandos foi desenvolver temas de promoção da saúde atendendo às demandas da comunidade escolar e isso foi percebido pelos professores. Os enfermeiros em processo de formação vêm construindo, durante esse caminho, recursos e práticas pedagógicas de promoção da saúde pautadas na metodologia ativa para atuar com os temas de saúde na escola e na atenção básica. Embora muitos desses temas estejam no material didático da disciplina de Ciências, o modo de abordar os assuntos pelo enfermeiro licenciando é diferente de um professor, uma vez que esses assuntos são aprofundados com foco no cuidado integral da pessoa, levando em consideração os seus dilemas e particularidades.

Pelas falas, percebe-se que as relações sociais são valorizadas nesse contexto escolar. Esse aspecto vai ao encontro da abordagem histórico-cultural de Vigotski (2007) de destacar a interação como recurso essencial no desenvolvimento da pessoa.

Corroborando esse ponto, um estudo de revisão de literatura destaca o enfermeiro com um perfil que sobressai nos espaços escolares, o que ele faz é parte do seu ofício e ao mesmo tempo é ciência e é arte (GIJSEN; KAISER, 2013).

Professora Maisa – *E o meu tema até encaixou com o tema que elas haviam perguntado aos alunos. Os temas se encaixaram. Eu falei para elas a respeito das drogas, sexualidade, seria interessante por causa do nosso público. E acabou encaixando os temas.*

Professor Simão - *Elas me perguntaram logo no início do projeto se teria alguma coisa que elas pudessem trazer para ajudar em Ciências, que é a minha matéria.* (Escola do Bosque, segundo encontro).

De acordo com os dados, a percepção dos professores é que os enfermeiros procuram buscar o apoio dos mesmos tentando integrar os temas trazidos pelos alunos.

Professora Adriana – *Além de trazer informações, eu acho, eu sou da área de Ciências. As profissionais estão muito engajadas nesta disciplina. Tanto na sétima série com educação sexual, como sexta série: a gente está trabalhando com saúde pública – doenças transmitidas pela água ou alimentos mal lavados ou mesmo por falta de lavar as mãos quando sai do banheiro. Essa noção, eu acho que as profissionais podem estar passando juntamente com o que já é passado pelo professor de Ciências. Outro ponto de destaque se refere ao aluno num primeiro momento rejeitar a atividade e depois voltar atrás e ser inserido no grupo.* (Escola do Jardim, primeiro encontro).

A fala da professora Adriana aponta ser a área de Ciências a indicada a tratar de assuntos ligados à saúde. Essa questão trata-se de uma demanda curricular estabelecida a partir da Lei nº 5.692/71 para essa disciplina (MONTEIRO; BIZZO, 2015). Essa prática difere da ideia de promoção da saúde tratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais que define promoção a partir da educação em saúde, como estratégia na conquista dos direitos de cidadania (BRASIL, 1997). A promoção da saúde é algo maior que visa a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa, o seu empoderamento, a busca pelo seu direito e autonomia para fazer escolhas saudáveis e cuidar de si (OMS, 1986), diferente do currículo da escola no qual o foco está nos conteúdos de Ciências.

No bloco seguinte, de falas dos professores da Escola do Bosque, a ênfase se deu numa integração de disciplinas. Os professores, a partir de suas disciplinas Artes, Ciências, Inglês e Educação Física, foram introduzidos aos temas abordados pelos enfermeiros licenciandos articulados ao conteúdo tratado no Caderno do aluno (NEIRA, 2011).

Coordenadora Priscila – *Teve da Hepatite B com a professora de Artes. Como as enfermeiras estavam falando da Hepatite B, fazendo um trabalho, a professora de Artes entrou com slogan, a criação de desenhos, de propaganda. E as enfermeiras também entraram nesse assunto, coincidiu. Então elas sentaram e conversaram para informar os alunos melhor sobre o tema e desenvolver o trabalho de comunicação com os outros....*

Professora Luana – *Não teve também um tema de alimentação saudável?*

Coordenadora Priscila – *Isso! Teve Alimentação. Ciências, Inglês e Educação Física. Eles fizeram aquele projeto Alimentação e ajudaram bastante também.* (Escola do Bosque, segundo encontro).

Ao mesmo tempo em que os enfermeiros licenciandos interagem com os escolares e professores ocorre também uma integração de conteúdos que compõem o currículo prescrito (GIMENO SACRISTÁN, 2000), de origem oficial, cuja finalidade está a cargo da ação docente. De acordo com Beane (2003) a integração curricular, ou como destacamos, integração de conteúdo, pode ser um meio para que os escolares expressem suas aspirações e aprendam a entender a si mesmos e ao mundo, o que para isso seria essencial a maior participação ativa dos mesmos na decisão sobre a escolha dos temas explorados nas ações de promoção da saúde. Entendemos que o foco dessa atividade está mais voltado para as disciplinas e seus professores do que em temas a partir dos interesses e indagações dos alunos. Mesmo assim, a maioria das pessoas que compõem o corpo escolar aspira por maior interação dos estagiários enfermeiros nesses espaços. Esse aspecto será tratado na próxima unidade temática.

Expectativa de maior interação

Na unidade temática Expectativa de maior interação, os professores se manifestaram a favor das ações de promoção da saúde na escola e da importância de um profissional habilitado para lidar com os temas de saúde com os escolares, e para tal, esperam que haja maior interação com enfermeiros.

Professor Luan - *Acho que poderia ter uma interação maior desse trabalho, que está sendo tão importante para a escola junto aos professores,*

Professora Renata - *Agora um aspecto que o professor ressaltou e que eu acho interessante é esse trabalho ter uma maior participação dos professores mesmo.*
(Escola do Lago, primeiro encontro).

Professora Mara – *Um trabalho em conjunto com eles aí.*

Professora Lindalva – *Para que eles consigam conscientizar o maior número de alunos.*

Professora Mara – *A gente apoia as atividades deles!*

Professora Lindalva – *Que eles consigam conscientizar, que eles consigam ajudar, informar bastante os alunos.*

Professora Renata – *Eu acho que poderia colocar como mais um parceiro que vem somar nessa ação da escola.*
(Escola do Lago, segundo encontro).

Professor Simão – *Uma sugestão para o próximo trabalho, talvez fosse isso que faltou. No HTPC só uns remendos para uma integração maior como está tendo agora.* (Escola do Bosque, segundo e encontro).

Estudo indica a escola como espaço propício para a promoção e educação em saúde, pensando-se na construção de ambientes físicos, psicossociais saudáveis e na conquista de aprendizagem significativa para a geração de autonomia e reflexão crítica dos escolares² (CASEMIRO; FONSÊCA; SECCO, 2014). Desse modo, reconhece-se a partir dos dados apresentados que os professores concordam com uma parceria para o tratamento de questões de saúde na escola, vendo o enfermeiro no papel de um parceiro capaz de conscientizar e informar os alunos. Para a área da enfermagem é um ponto relevante em virtude de a escola atender um número de pessoas jamais alcançado dentro dos espaços físicos das unidades de saúde (GIJEN; KAISER, 2013). Isso leva a crer em uma possibilidade da efetivação do programa Saúde na Escola.

Interação e atuação significativa na escola

Finalmente a última unidade temática, Interação e atuação significativa na escola. Como resultado dessa interação os professores perceberam o impacto positivo que essa articulação, educação e saúde, causou nos escolares, o que difere das práticas escolares que, segundo os mesmos, acabam promovendo mais a cobrança e resultados para os alunos.

Professora Priscila – *Tocou mesmo! Porque se não tivesse tocado, elas [escolares] não teriam vindo até a sala, agradecer e comentar durante a semana, aquele assunto que foi abordado.*

Prof. Simão – Eu estou para dizer, que esta relação que elas [as estagiárias] tiveram com os alunos foi muito positiva, porque não teve essa cobrança, nota, essas coisas todas! Essa cobrança que atrapalha um pouco a relação. Olha, num semestre, tanta coisa, tanto trabalho. Então é uma forma de se pensar, né? (Escola do Bosque, segundo encontro).

Para a professora Priscila, foi um semestre produtivo no qual muito se viu em termos do trabalho conjunto com os enfermeiros. Essa parceria possibilitou aquilo que Beane (2003) chama de rede de interações, tendo por eixo as questões levantadas no universo escolar e a resignificação do currículo articulado aos temas de saúde. Tal situação destaca a intersetorialidade: saúde e educação, tal como preconiza o Programa Saúde na Escola.

Professora Virgínia – *Eu percebo, convivo há uns quatro anos, que esses alunos de enfermagem, eles têm a preocupação de trabalhar de maneira adequada, a linguagem apropriada, porque deve ser diferente o que eles vivenciam lá na faculdade. Então, eu percebo essa preocupação deles em abordar de maneira, assim, adequada aquela clientela, do momento. (Escola do Lago, segundo encontro)*

Outro ponto ressaltado por uma professora da Escola do Lago foi que, por detrás das ações de promoção da saúde, está a metodologia implícita na prática dos enfermeiros licenciandos e da qual os mesmos fazem as adequações necessárias para atuar na realidade escolar, utilizando estratégias de ensino atrativas aos alunos, procuram tratar o conhecimento a partir das contradições para a transformação (SAVIANI, 2014). Cabe destacar que a metodologia ativa tem sido enfatizada na formação do enfermeiro licenciando que atuou nessas escolas de Educação Básica. Desde o início da formação o graduando de Licenciatura em Enfermagem tem acesso às teorias de educação e vai para as escolas conhecer o universo, problematizar os fenômenos educativos e se preparar para o estágio de promoção da saúde na escola básica (FORTUNA et al, 2012).

Com relação ao envolvimento dos enfermeiros licenciandos nas atividades da escola, os professores afirmam:

Professora Milena - *Eles fizeram uma festinha, eles sentiram o máximo delas [as estagiárias] estarem presentes porque elas estavam junto deles.*

Professora Carine – *Vestidas a caráter.*

Professora Milena – *Vestidas a caráter.*

Prof. Marcelo – *Foi a festa do Halloween.*

Professora Milena – *Então, você percebe que eles estão sendo importantes, sendo inseridos juntos.*

Professora Carine – *Está junto com a gente e com eles também.*

Professora Milena – *Inseridos juntos. – Não sou eu e elas lá. Não! Elas participam das mesmas atividades... (Escola do Jardim, segundo encontro).*

Para os professores da Escola do Jardim a interação dos enfermeiros licenciandos na escola foi significativa pelo fato de os mesmos estarem envolvidos não somente nas atividades de ensino, mas também nas festividades junto aos alunos e isso fez com que fossem vistos como parte integrante da escola.

Assim, parafraseando Vigotski (2010), o processo educativo deve atingir as inclinações naturais dos alunos e tentar de algum modo, tocar os seus desejos e aspirações. Foi isto que ocorreu nas interações de escolares e enfermeiros licenciandos, a partir das falas dos professores. Embora, a interação com muitos professores tenha ocorrido de forma indireta, atingiu diretamente o modo de pensar desses professores.

Para os professores, esse projeto de promoção da saúde desenvolvido pelos enfermeiros licenciandos, em estágio na escola, deve continuar.

Professora Renata – *Mas acima de tudo, espero que o projeto continue.*

Professora Virgínia – *Não pode parar não. (Escola do Lago, segundo encontro)*

Professor Marcelo - *Então, é muito válido essa ação de educação na saúde. Acho que tem que andar junto mesmo. (Escola do Jardim, segundo encontro).*

De acordo com os professores, os enfermeiros licenciandos são bem-vindos na escola e podem contribuir a partir do modo pelo qual tratam as temáticas de saúde com

os escolares. Os mesmos esperam a continuidade das ações de promoção da saúde na escola tanto pelo apoio dado aos professores como pelo envolvimento com as necessidades e demandas dos escolares. Segundo o professor Marcelo a ação de educação na saúde deve ser uma ação contínua na escola. Estudo²² destaca ser fundamental a formação de parcerias como ponto de partida e intermediários para a implementação e efetivação de programas e políticas de educação em saúde.

Considerações finais

Considera-se que os professores significam as ações de promoção da saúde, desenvolvidas pelos enfermeiros licenciandos como situações que permitem momentos de articulação de temas da saúde no âmbito da escola, realizando, assim, a proposição da interface educação e saúde da política de atenção básica. Os professores entendem a necessidade de desenvolver atividades com temáticas de saúde para os escolares no sentido de promover a conscientização dos mesmos. Essa aspiração vai ao encontro da proposta Saúde na Escola, no sentido de buscar caminhos para torná-la efetiva e tornar a escola como espaço privilegiado para a promoção da saúde.

A maioria dos temas trabalhados advêm das sugestões dos alunos da educação básica e dos próprios professores e com isso acabam atingindo os escolares no modo de pensar os conhecimentos de saúde. A interação dos enfermeiros licenciandos na escola a partir da perspectiva dos professores promoveu a visibilidade das ações de promoção da saúde na Educação Básica. Para os professores, os enfermeiros licenciandos são capacitados com métodos adequados para a abordagem de temas de saúde. Ações de promoção da saúde na escola básica, a mediação dos enfermeiros, desenvolvidas por meio de estratégias cuja intenção é aproximar os escolares nas atividades, podem tornar-se de interesse para os mesmos quando partem da zona de conhecimento real para a zona potencial de desenvolvimento. Os jogos de linguagem, mediados pelas temáticas de saúde, articulados aos conteúdos das disciplinas permitiram um rol de significações trazidas pelos professores, registradas nas criações dos escolares.

A integração de pessoas e de conteúdos escolares e a parceria educação e saúde favorecem uma rede de interações e a efetivação da intersetorialidade na escola. Os enfermeiros licenciandos foram vistos como membros integrantes da escola, porém, faltou deixar claro a especificidade do seu papel. Isso indica a necessidade de maior esclarecimento acerca da atuação de diferentes profissionais na escola.

Sendo assim, cabe afirmar que o processo resultante dessa interação, flagrado na fala dos professores, apresenta significados que atingiram, em muitos momentos, as expectativas das escolas e dos professores. Apesar disso, uma das limitações desta investigação foi não ter ouvido diretamente os alunos, ficando uma sugestão para outros estudos que buscam entender o universo escolar e a relação com os enfermeiros licenciandos nas ações de promoção da saúde. Por outro lado, para os professores, essas ações, apoiadas em estratégias ativas para contemplar os temas de saúde, podem ajudar os escolares a buscar autonomia e aprender a fazer escolhas saudáveis para a vida.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo sem fronteiras**. v.3, n.2, p.91-110, 2003. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org>

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação**. Porto (Pt): Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 05 mar.2016.

BRASIL. A promoção da saúde no contexto escolar. Projeto Promoção da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde/MS. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-5, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 26 set.2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 12 Jan.2014.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. da; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 819-840, 2014.

COELHO, M. de M. F. et al. Educação em Saúde com Adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 2, p.390-395, 2012.

FORTUNA, C. M. et al. A produção de narrativas crítico-reflexivas nos portfólios de estudantes de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 452-9, 2012.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber, 2012.

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo modelado pelos professores. In: GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. p. 101-280.

GIJSEN, L. I. P. S.; KAISER, D.E. Enfermagem e Educação em Saúde em escolares no Brasil: Revisão Integrativa da literatura. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 12, n. 4, p. 813-821, 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 25-33.

MACIEL, E. L. N. et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2010.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-428, 2015.

NAIDOO, J.; WILLS, J. Health promotion in schools. In: *Foundations for Health promotion*. Baillière Tindall Elsevier, London 2009, p. 205-213.

NEIRA, M. G. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, n.25, p. 23-27, 2011.

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky - Cientista Revolucionário**. São Paulo: Loyola, 2002, 241 p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional. Sobre Promoção Da Saúde. Ottawa, Canadá, novembro de 1986. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>>. Acesso em: 19 mar.2012.

PINO, A. Ensinar-Aprender em Situação Escolar: perspectiva histórico-cultural. **Revista Contrapontos**, Ed. Univ. da UNIVALI, SC, v. 4, n.3, p. 439-459, 2005.

POLIZEL, Fátima Aparecida Palotti. **Práticas pedagógicas do/a professor/a Coordenador/a no contexto da política educacional paulista: 1995 – 2002**.

Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia (Dissertação de Mestrado), 2003, 157 p.

PUERTO-GUERRERO, A. H. Motivar el cambio a partir de la educación para la salud. Colombia. **Revista Salud Pública**. n.14 suplemento 2, p. 129-141, 2012.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. da S. S. dos. Enfermagem Escolar e sua Especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n.4, p. 607-10, 2013.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto e Contexto**. v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina: Diálogo entre as Ciências, Vitória da Conquista**, v. 3, p. 11-36, 2014.

SOUZA, M. M. et al. Qualificação de Professores do Ensino Básico para Educação Sexual por meio da Pesquisa-Ação. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.9, n.1, p. 91-98, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. L. S. Vigotski; tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.